



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

MaPA

MATRIZ PARAMETRIZADA DE AÇÕES CULTURAIS
REALIZADAS POR MEIO DOS PLANOS DE TRABALHO DOS CONTRATOS DE GESTÃO

Unidade de Monitoramento – SEC SP
São Paulo – 2017



Matriz Parametrizada de Ações Culturais realizadas por meio dos Planos de Trabalho dos Contratos de Gestão

A Matriz Parametrizada de Ações Culturais – MaPA, é um amplo e inédito esforço de parametrização e classificação das Ações – e de suas respectivas Mensurações – desempenhadas por meio dos Contratos de Gestão (CG) geridos por Organizações Sociais de Cultura (OS). Tem suas raízes fincadas em esforços desempenhados pela Unidade de Monitoramento (UM) da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (SEC) desde a sua criação, em 2013, para a coleta de dados e a proposição de agrupamentos conceituais e metodológicos que, em 2015, resultaram numa primeira Matriz sistematizada, tendo sido revista, complementada, corrigida e ampliada desde então, com maciça participação coletiva envolvendo as Unidades Gestoras (UGEs) e as Organizações Sociais, além de agentes externos.

Ao estabelecer os parâmetros para classificações transversais e comparáveis a todos os CGs relacionados a todas as UGEs, a MaPA é o alicerce conceitual do Sistema de Monitoramento e Avaliação da Cultura, o SMAC, ora em implementação final, e se pretende constituir como a base teórica e programática para a construção de todos os Planos de Trabalho (PTs) da Pasta, quer para os CGs vigentes, quer para as novas Convocações Públicas.

Cabe ressaltar que, embora a MaPA tenha surgido a partir de uma demanda interna da SEC, há todo um esforço de alinhamento de seu vocabulário à Ontologia da Gestão Cultural, iniciativa que está em desenvolvimento no âmbito do GT Glossário da Cultura, do qual a SEC faz parte. A Ontologia da Gestão Cultural estabelecerá o vocabulário controlado base para compartilhamento de informações e geração de indicadores para as políticas públicas de cultura de forma mais ampla. Até o momento, foram elaborados os conceitos das classes principais: Ações Culturais, Públicos, Agentes Culturais, Espaços Culturais e Instrumentos da Política Cultural. Esses esforços de alinhamento se estendem também aos Mapas Culturais, que passarão a dar visibilidade especial aos dados públicos de orçamento, ações realizadas e resultados alcançados.

Agosto de 2017



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
GLOSSÁRIO.....	4
APRESENTAÇÃO	5
HIERARQUIA E ESTRUTURA	7
CONCEITOS BÁSICOS.....	10
1. OBJETO CULTURAL	10
2. PROGRAMA > BLOCO DE FUNÇÃO	11
3. AÇÃO	11
4. MENSURAÇÃO	11
VOCABULÁRIO CONVERGENTE	13
1. CATEGORIAS DO OBJETO CULTURAL	13
2. FUNÇÕES	14
3. CATEGORIAS DA AÇÃO	15
3.1. STATUS CONTRATUAL.....	15
3.2. ESPÉCIES E SUBESPÉCIES DE AÇÃO.....	15
3.3. LINGUAGEM ARTÍSTICA / EXPRESSÃO CULTURAL	17
4. MENSURAÇÕES	18
4.1. ATRIBUTOS DE MENSURAÇÃO	18
4.2. CONSOLIDAÇÃO TEMPORAL DA MENSURAÇÃO	18
4.3. TIPOS DE MENSURAÇÃO	19
5. CRITÉRIOS ESPACIAIS E GEOGRÁFICOS.....	25
5.1. TIPOS DE LOCAIS.....	25
5.2. REGIÕES E MUNICÍPIOS.....	25
ALINHAMENTO COM O PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL – PROAC.....	26
REFERÊNCIAS	27



GLOSSÁRIO

CG	Contrato de Gestão
GT	Grupo de Trabalho
ICMS	Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços
MaPA	Matriz Parametrizada de Ações Culturais
OS	Organização Social
OSESP	Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
PO	Plano Orçamentário (dos Contratos de Gestão)
PROAC	Programa de Ação Cultural
PT	Plano de Trabalho (dos Contratos de Gestão)
SMAC	Sistema de Monitoramento e Avaliação da Cultura
SEC	Secretaria Cultura do Estado de São Paulo
SISEB	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo
SISEM	Sistema Estadual de Museus de São Paulo
UGE	Unidade Gestora
UM	Unidade de Monitoramento
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

APRESENTAÇÃO

A base da MaPA é a classificação parametrizada transversal e heterogênea que se aplica às Ações dos CGs. Cada **Ação** possui uma **Espécie** e uma **subespécie de Ação**, uma **Linguagem Artística / Expressão Cultural** e uma **Função**, que são definidas adotando-se uma lógica matricial. Isto é, tais classificações não são decorrentes umas das outras (com exceção da Subespécie de Ação, que é uma declinação da Espécie de Ação), mas sim cruzamentos de informações que permitirão, no SMAC, o estabelecimento de um sem-fim de possibilidades de análises e a criação de indicadores, por meio da adoção de filtros, que correspondem às categorias da MaPA.

A classificação pela MaPA possibilita a qualquer gestor da SEC, por exemplo, saber qual é a quantidade de Ações com Linguagem de **Música** que a Pasta executa; se quiser, no entanto, poderá saber somente qual é a quantidade de Ações com Linguagem de Música e de Espécie **Ação Educativa**, apenas com a Função **Formação**, especificamente no Tipo de Objeto **Programa Cultural**.

Identifica o Objeto Cultural afim	Identifica o tipo de Objeto afim	Identifica a qual programa do PT a ação e o público têm correspondência	Elenca a ação finalística com descrição livre	Identifica a espécie principal da ação	Identifica a subespécie afim da ação	Identifica a linguagem artística / expressão cultural relacionada à ação	Identifica a função principal relacionada à ação
OBJETO CULTURAL	TIPO DO OBJETO	PROGRAMA	AÇÃO	ESPÉCIE DA AÇÃO	SUBESPÉCIE DA AÇÃO (*)	LINGUAGEM ARTÍSTICA / EXPRESSÃO CULTURAL	FUNÇÃO
	<ul style="list-style-type: none">Equipamento CulturalGrupo Artístico / Corpo EstávelPrograma Cultural			<ul style="list-style-type: none">Ação educativaApresentação artísticaAção relativa a bens culturaisDesenvolvimento institucionalEventoExibiçãoExposiçãoFestivalFomentoMediaçãoPremiaçãoRecebimento de visitantes		<ul style="list-style-type: none">Artes cênicasArtes da palavraArtes visuaisAudiovisual e artes digitaisGestão culturalMultilinguagensMúsicaDiversidade cultural e patrimônio imaterialPatrimônio cultural material	<ul style="list-style-type: none">CriaçãoDifusãoFormaçãoGovernançaPreservação

(*) As categorias e definições de subespécies de ação estão em fase de validação interna (UGEs e OSs).



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

A MaPA não apenas classifica e parametriza as Ações, mas também reorganiza a mensuração dessas Ações, por meio do que conceitua como **Mensuração**.

Cada Mensuração possui uma Unidade de Medida específica e está mais proximamente relacionada a algumas Espécies de Ação em especial.

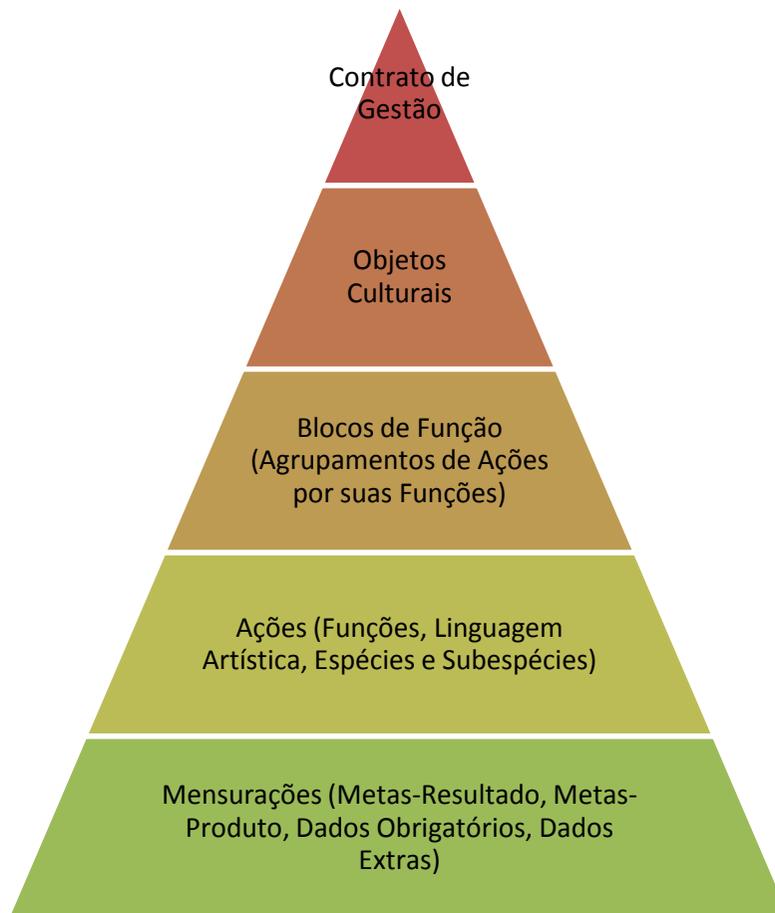
Com exceção da principal Mensuração da MaPA, o **Público** – com o qual as Organizações Sociais já estão familiarizadas, por conta do envio mensal da *MaPA – Resultados de Público*, desde janeiro de 2016 – todos as demais Mensurações não possuem subcategorias.

ESPÉCIE DE AÇÃO MENSURAÇÕES	AÇÃO EDUCATIVA	APRESENTAÇÃO	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	EVENTO	EXIBIÇÃO	EXPOSIÇÃO	FESTIVAL	FOMENTO	MEDIÇÃO	PREMIAÇÃO	BENS CULTURAIS	RECEBIMENTO DE VISITANTES
Ações - N												
Adquiridos / Arrecadados												
Atendimento												
Capacidade dinâmica de público												
Captação												
Carga Horária												
Catalogados												
Check-list												
Circulados												
Coletados												
Criados												
Digitalizados												
Distribuídos / Disponibilizados												
Encomendados												
Frequência - Faixas												
Frequência média												
Grupos												
Inscritos												
Ocupação - Taxa												
Organizações												
Polos / Unidades - N												
Premiados												
Produzidos												
Público												
Restaurados												
Satisfação												
Selecionados												
Sócios Ativos												
Sócios Novos												
Sócios Renovados												
Turmas - N												
Sugestões	Mensurações prioritárias para as Espécies de Ação assinaladas. O SMAC os trará primeiramente, na tela afim.											



HIERARQUIA E ESTRUTURA

A parametrização das relações entre as Ações e suas Mensurações, o cerne da MaPA, se dá a partir de uma hierarquia também parametrizada de organização dos Contratos de Gestão e da disposição dos dados nos Planos de Trabalho.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

CONTRATO DE GESTÃO

OBJETO CULTURAL 1

Função Governança

Ação X:..... Mensuração 1
Mensuração 2

Ação Y:..... Mensuração 1
Mensuração 2
Mensuração 3
Mensuração 4

Função Criação

Ação X:..... Mensuração 1
Mensuração 2
Mensuração 3

Ação Y:..... Mensuração 1
Mensuração 2

Ação Z:..... Mensuração 1

Função Difusão

Ação W:..... Mensuração 1

Função Preservação

Ação X:..... Mensuração 1
Mensuração 2
Mensuração 3

Ação Y:..... Mensuração 1
Mensuração 2

Ação Z:..... Mensuração 1

Função Formação

Ação X:..... Mensuração 1

OBJETO CULTURAL 2

Função Formação

Ação X:..... Mensuração 1
Mensuração 2

Ação Y:..... Mensuração 1
Mensuração 2
Mensuração 3

Função Preservação

Ação X:..... Mensuração 1
Mensuração 2
Mensuração 3

Função Difusão

Ação X:..... Mensuração 1

Ação Y:..... Mensuração 1
Mensuração 2

Ação Z:..... Mensuração 1
Mensuração 2
Mensuração 3

Ação W:..... Mensuração 1
Mensuração 2
Mensuração 3
Mensuração 4

Função Governança

Ação Y:..... Mensuração 1

OBJETO CULTURAL 3

Função Preservação

Ação X:..... Mensuração 1

Ação Y:..... Mensuração 1
Mensuração 2

Ação Z:..... Mensuração 1
Mensuração 2
Mensuração 3

Ação W:..... Mensuração 1
Mensuração 2

Função Formação

Ação X:..... Mensuração 1
Mensuração 2

Ação Y:..... Mensuração 1
Mensuração 2
Mensuração 3

Ação Z:..... Mensuração 1
Mensuração 2

Função Difusão

Ação X:..... Mensuração 1
Mensuração 2
Mensuração 3

Ação Y:..... Mensuração 1

Ação Z:..... Mensuração 1
Mensuração 2

Os diferentes níveis hierárquicos da MaPA agrupam os elementos componentes do Contrato de Gestão de forma intuitiva, de modo que facilite ao mesmo tempo a visão estratégica do conjunto e a visão granulada de sua unidade mínima, a Ação, por meio das diferentes formas de Mensuração de sua execução.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO



A possibilidade de correlação matricial entre as Funções e as Espécies da Ação é uma das grandes vantagens metodológicas oferecidas pela MaPA.



CONCEITOS BÁSICOS



1. OBJETO CULTURAL

São considerados **Objetos Culturais** os conjuntos delimitados de serviços e bens culturais criados por lei, decreto ou resolução promulgados pelo Governo do Estado de São Paulo como atribuições da Secretaria da Cultura. Sua delimitação, objetivos e especificações são disciplinados por tais diplomas legais e suas respectivas atualizações. No caso da gestão em parceria com Organizações Sociais, regulamentada pela Lei Complementar 846/1998, os Objetos Culturais assumirão caráter de componentes de objetos contratuais de Contratos de Gestão, individualmente ou em conjunto, preservando suas definições e características particulares enquanto **Objetos Culturais** da SEC.

Os Objetos Culturais serão classificados por **Tipo de Objeto Cultural** e subdivididos em Programas / Blocos de Função e Ações. Os Objetos Culturais estão contidos no Contrato de Gestão e podem conter até cinco Blocos de Função.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

2. PROGRAMA > BLOCO DE FUNÇÃO

Em alguns dos Contratos de Gestão vigentes, os Objetos Culturais dividem-se em Programas para melhor estruturar os objetivos específicos de diferentes estratégias de ação dentro de um mesmo Objeto Cultural. A orientação para os novos Contratos de Gestão é adotar a nomenclatura de **Função** para efetuar essa subdivisão e orientá-la segundo as Funções Culturais nas quais as Ações serão classificadas e agrupadas (ver abaixo). Os Blocos de Função estão contidos nos Objetos Contratuais e contém N Ações.



3. AÇÃO

Ação pode ser entendida amplamente como “processo de criação ou organização das condições necessárias para que pessoas e grupos inventem seus próprios fins no universo da cultura” (Coelho, 1997) e, no âmbito da gestão cultural, como “conjunto de atividades e procedimentos, envolvendo recursos humanos e materiais, que visam pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural” (Ontologia da Cultura, 2016).

Para o sistema da MaPA, a Ação corresponde à unidade básica mínima daquilo que é ou deverá ser feito no âmbito daquele Objeto Cultural, como detalhamento de sua execução. Um Objeto Cultural se desdobra em N **Ações**, que serão classificadas por **Espécie**, **Sub-Espécie**, **Linguagem Artística / Expressão Cultural** e **Função**, sendo que esta última classificação orienta a formação dos Blocos de Função que irão estruturar os Planos de Trabalho e suas estratégias. As Ações estão contidas nos Blocos de Função e contém N **Mensurações**.



4. MENSURAÇÃO

Os instrumentos de Mensuração são as ferramentas de monitoramento e avaliação das Ações, compreendendo ao conjunto de unidades de medida que permitem informar sua execução e detalhar suas características, produtos e resultados.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

É importante destacar que para a MaPA, **Mensurações** podem ser ou não **Metas-Produto e Metas-Resultado**. Está previsto, no SMAC, que toda inserção e exportação de dados, quer de Ações, quer de suas Mensurações, será realizada com base na mesma metodologia, a fim de que essas informações possam ser apreendidas para geração de indicadores e para a composição de balanços, relatórios e pareceres. No entanto, como as Ações e Mensurações possuem atributos diferenciados, prevê-se uma diferenciação classificatória e qualitativa: as Ações podem ser Pactuadas, Condicionais e Adicionais, e suas Mensurações, Metas-Produto, Metas-Resultado, Dados Obrigatórios e Dados Extras, como segue:

	AÇÃO
PREVISTO (UGE)	PACTUADA
	CONDICIONAL

	MENSURAÇÃO
PREVISTO (UGE)	META-PRODUTO
	META-RESULTADO
	DADO OBRIGATÓRIO
	DADO EXTRA

REALIZADO (OS)	PACTUADA
	CONDICIONAL
	ADICIONAL

REALIZADO (OS)	META-PRODUTO
	META-RESULTADO
	DADO OBRIGATÓRIO
	DADO EXTRA

Definições:

Ação	<u>Pactuada</u> : ação cuja execução é obrigatória. <u>Condicional</u> : ação cuja execução está condicionada a obtenção ou realização de alguma condição. <u>Adicional</u> : ação cujo escopo e execução não foi prevista no Plano de Trabalho.
Mensuração	<u>Meta-Produto</u> : meta de produto mensurável e obrigatório de uma Ação. <u>Meta-Resultado</u> : meta de resultado mensurável e obrigatório de uma Ação. <u>Dado Obrigatório</u> : informação obrigatória sobre a execução de uma Ação. <u>Dado Extra</u> : informação optativa sobre a execução de uma Ação .

*Observação: com exceção da Ação Adicional, que deverá ter sempre um resultado realizado de Dado Extra, todas as demais correlações entre Ações e Mensurações são matriciais, ou seja, livres



VOCABULÁRIO CONVERGENTE

O vocabulário convergente da MaPA permite a indexação, a organização e a recuperação de informações relativas à execução das ações dos Contratos de Gestão, por meio de categorias e classificações transversais e comparáveis a todos os programas culturais, equipamentos e grupos artísticos gerenciados por Organizações Sociais. O sistema de classificação da MaPA preserva a diversidade e a especificidade que caracteriza as ações na área da cultura, característica que é espelhada diretamente pela necessidade de denominar com precisão cada ação e seus objetivos. Para viabilizar a manutenção da especificidade e garantir a comparabilidade, a MaPA trabalha com diferentes critérios de classificação e agrupamento para as ações que, no entanto, não substituem a denominação livre dada por cada gestor cultural à sua atividade.

1. CATEGORIAS DO OBJETO CULTURAL

1.1. EQUIPAMENTO CULTURAL

Espaços que oferecem atividades variadas a seus frequentadores, de modo perene e organizado, propiciando o acesso a diferentes modalidades culturais e a meios de produção cultural. Alguns têm acervos permanentes, outros priorizam atividades de formação artística e/ou cultural; outros, ainda, se caracterizam mais como espaços de troca e convivência sociocultural. Inclui Museus, Bibliotecas, Salas de Espetáculos, Fábricas de Cultura, e estão relacionadas a um Local Sede (ver aba Tipos de Locais).

1.2. GRUPO ARTÍSTICO / CORPO ESTÁVEL

Grupo mantido de forma contínua para disseminação, desenvolvimento e aprimoramento de sua produção artística. Oferece espetáculos em diversas linguagens, em variados estilos. Além da qualidade técnica, há uma preocupação em democratizar o acesso às expressões culturais e artísticas, seja por meio de turnês, de apresentações didáticas ou a preços populares, ou mesmo pela transmissão em diferentes mídias. Inclui grupos artísticos de excelência, constituídos por profissionais ou jovens artistas, como a São Paulo Companhia de Dança, a Orquestra Sinfônica do Estado de SP (OSESP), a Banda Sinfônica do Estado de SP, a Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de SP, a Orquestra do Teatro São Pedro, a Orquestra Jovem do Estado, a Orquestra Jovem Tom Jobim, a Banda Sinfônica Jovem do Estado, o Coral Jovem do Estado, assim como os Grupos Pedagógico-Artísticos do Conservatório de Tatuí. Estão vinculados a um Local Sede (ver aba Tipos de Locais).

1.3. PROGRAMA CULTURAL

Ações continuadas ou periódicas que podem ocorrer em locais regulares ou variados, não se reduzindo necessariamente a um endereço ou a um grupo específico. Orientam-se por objetivos, diretrizes e estratégias centrais para o desenvolvimento de suas ações, desde atividades de formação e qualificação até difusão de trabalhos culturais e artísticos. Inclui programas em rede geridos com o apoio de parceiros externos, como o Projeto Guri (relacionados a Locais Parcerias - ver Tipos de Locais), programas geridos com ou sem apoio de parceiros externos, como Pontos MIS, Academia OSESP ou Programas de Leitura (relacionados a Locais Parcerias e Locais Sedes - ver Tipos de Locais) e eventos periódicos de Difusão Cultural, como o Revelando São Paulo, e ações de desenvolvimento institucional, como o Apoio ao SISEM e SISEB (relacionados a Locais de Itinerância - ver Tipos de Locais).



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

2. FUNÇÕES

Na perspectiva das políticas culturais da SEC, cada ação deverá ser associada à principal função afim. As funções são etapas do ciclo de produção de uma cadeia de valor das expressões culturais na sociedade. Inicialmente desenvolvido no âmbito da UNESCO (1979), tem sido atualizado, reformulado (UNESCO, 1986 e 2009) e aplicado por diferentes governos (França, Canadá, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Hong Kong, Chile, entre outros) para melhor visualização de suas ações e respectivos efeitos em cada uma das funções, que envolvem diferentes objetivos, competências e recursos, possibilitando a formulação de indicadores culturais orientados para o desenvolvimento de cada uma dessas dimensões. No caso da MaPA, foi inserida uma categoria adicional – Governança –, para facilitar o acompanhamento da execução dos Contratos de Gestão pelas Organizações Sociais parceiras da Secretaria da Cultura.

2.1. CRIAÇÃO

Ações relacionadas ao uso de potencialidades criativas para elaboração de ideias artísticas, conteúdos e produtos culturais originais. Inclui a manutenção de grupos artísticos e culturais, encomenda e/ou aquisição de obras inéditas ou novos arranjos, realização de concursos, orientação artística, ensaios, entre outras iniciativas.

2.2. DIFUSÃO

Ações que criam oportunidades de disseminação da cultura, fruição e troca de experiências, por meio da ampliação de circuitos de distribuição e da descentralização da oferta cultural, propiciando a circulação de diversas expressões culturais e linguagens artísticas, contribuindo para a formação ampla do cidadão.

2.3. FORMAÇÃO

Ações pedagógicas, formais ou não formais, que buscam ampliar o universo cultural dos participantes e/ou facilitar o estabelecimento de relacionamentos mais inspiradores com a arte e a cultura nas dimensões de apropriação, fruição, expressão ou experimentação. Abrange desde atividades de mediação cultural, oficinas e cursos de sensibilização e iniciação artística, até atividades de aprimoramento técnico e profissional, com ou sem foco no mercado de trabalho.

2.4. GOVERNANÇA

Ações que contribuem para a melhoria da qualidade de uma organização, para o melhor desempenho de suas atividades e fortalecimento institucional. Abrange atividades de apoio técnico a municípios e instituições culturais, a articulação e a construção de parcerias para realização de ações conjuntas, a captação de recursos, o incremento da comunicação institucional, a melhoria da infraestrutura, a qualificação técnica de funcionários, a realização de pesquisas de perfil e satisfação do público e demais rotinas. Em geral, esse tipo de função não está associada diretamente a um público externo.

2.5. PRESERVAÇÃO

Ações voltadas para a valorização do patrimônio cultural, em todas as suas vertentes, por meio de reconhecimento, pesquisa, conservação, proteção, restauração e/ou manutenção de bens materiais e imateriais considerados valiosos e significativos por determinado grupo social.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

3. CATEGORIAS DA AÇÃO

As ações podem ser classificadas segundo seu **status contratual**, ou seja, de acordo com as definições sobre a obrigatoriedade ou não de sua execução, e também segundo suas características intrínsecas, isto é, de sua natureza cultural ou artística, o que se traduz em **Espécie** e **Subespécie de Ação**.

3.1. STATUS CONTRATUAL

3.1.1. AÇÃO PACTUADA

Ação pactuada no Contrato de Gestão, cuja execução, dentro dos parâmetros previstos, é obrigatória.

3.1.2. AÇÃO CONDICIONAL

Ação cuja execução está condicionada a obtenção ou realização de alguma condição como, por exemplo, a captação de recursos.

3.1.3. AÇÃO ADICIONAL

Ação cujo escopo e execução não é prevista no Plano de Trabalho e deverá ser informada à SEC, via SMAC, sem valor previsto para suas mensurações.

3.2. ESPÉCIES E SUBESPÉCIES DE AÇÃO

Indica a classificação geral e transversal da ação, com enfoque em sua atribuição principal. As espécies e respectivas subespécies estão elencadas a seguir.

3.2.1. AÇÃO EDUCATIVA

Ações educativas pontuais ou continuadas (regulares), com prévio planejamento do processo formativo, podendo ou não ter controle de frequência, avaliação de desempenho, requisitos de aprovação e obtenção de certificados impressos ou digitais. Inclui cursos livres ou regulares, atividades de capacitação técnica ou profissional, oficinas, workshops, seminários, ateliês, saídas pedagógicas (ver subespécies). Não inclui: visitas guiadas em exposições e equipamentos (ver Mediação), capacitação interna e externa de agentes culturais (ver Desenvolvimento Institucional).

3.2.2. APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA

Espetáculos vivos resultantes de processos criativos, tais como concertos e apresentações de teatro, dança, circo, ópera, música e afins, manifestações artísticas e culturais do momento presente e do corpo em movimento, que acontecem no mesmo momento em que deixam de existir. Inclui: apresentações pedagógicas desempenhadas por alunos oriundos de algum tipo de ação educativa e cujo enfoque principal subsista no aprimoramento ou conclusão de processo formativo. Não inclui: reproduções (ver Exibição); eventos que congregam apresentações e exposições ou outras espécies de atividade (ver Festival).

3.2.3. AÇÃO RELATIVA A BENS CULTURAIS

Ações relacionadas à produção, aquisição, encomenda e/ou catalogação de bens culturais, envolvendo materiais e suportes variados, com a finalidade de disponibilização de conteúdos relacionados às ações culturais realizadas, ou de salvaguarda, preservação e pesquisa de acervos e manutenção de obras artísticas. Inclui: publicações impressas ou digitais, documentários, verbetes, DVDs, CDs, material audiovisual, iconográfico e textos, aquisição e restauro de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

obras de arte, empréstimo de livros, manutenção de figurinos e cenários. Não inclui: a produção de novas obras mediante encomenda, editais ou residência artística (ver Fomento), tampouco recebimento de público geral espontâneo (ver Recebimento de visitantes).

3.2.4. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Ações de fortalecimento da capacidade de gestão e de desempenho técnico. Inclui: ações de capacitação de agentes culturais internos e de melhoria administrativa, ações de comunicação, ações para captação de recursos, recebimento de estagiários para programas de formação profissional, desenvolvimento de planos e políticas, realização de pesquisas de público e satisfação focadas em resultados e ações de fortalecimento da transparência. Também inclui convênios, parcerias, apoio e assessoria técnica a municípios e instituições, abrangendo a capacitação de agentes culturais externos à organização, em programas como o SISEM e o SISEB. Muitas vezes essas ações envolvem obrigações contratuais, cuja execução pode ser mais bem avaliada em conjunto, conforme orientação da SEC, utilizando a mensuração por Checklist (Ver item 4.2.9, Tipo de Mensuração Checklist). Não inclui: apoio a projetos culturais (ver Fomento).

3.2.5. EVENTO

Encontro, festividade, celebração, cerimônia, reunião, de caráter pontual e eventual, singular e não regular, podendo estar associado a datas comemorativas. Inclui: Aniversário da Cidade, Dia da Consciência Negra, Domingo com Arte, entre outros. Não inclui: Palestras e seminários (ver Ação Educativa).

3.2.6. EXIBIÇÃO

Reprodução de bens e produtos culturais registrados em suportes audiovisuais, radiofônicos, virtuais e outros meios reprodutíveis, previamente gravados, montados e editados. Inclui: exibição de filmes, videoclipes, animações. Não inclui: performance viva de expressões culturais (ver Apresentação Artística).

3.2.7. EXPOSIÇÃO

Disponibilização pública, em espaços muitas vezes museológicos, de bens culturais, conteúdos culturais e/ou artísticos para fruição pelo público. O termo designa simultaneamente o ato de expor, o conjunto do que é exposto e o lugar onde se expõe. Inclui: exposições museológicas, mostras de arte e demais exposições permanentes ou temporárias. Não inclui: mostras multilinguagens nas quais a exposição é parte de festival (ver Festival).

3.2.8. FESTIVAL

Realização cultural que congrega diversas atividades culturais e artísticas, muitas vezes com mais de uma linguagem artística, realizada em um ou mais dias, em um ou mais locais. Inclui: festivais de música, dança ou teatro, Revelando São Paulo, Virada Cultural, Festival de Campos de Jordão, Semana de Museus, Semana das Crianças. Não inclui: apresentação musical única, exposições e demais atividades realizadas individualmente (ver Apresentação Artística e Exposição).

3.2.9. FOMENTO

Apoio ao desenvolvimento de trabalhos artísticos e obras inéditas, ou à realização de projetos e ações culturais. Pode se dar por meio da contratação direta de artistas e grupos artísticos, por intermédio de editais e concursos específicos de seleção, ou por meio da cessão não onerosa de espaços para ensaios e produções artísticas independentes. Inclui: editais de fomento, residência artística, encomenda de obras originais, ou sua geração por corpos artísticos estáveis, cessão não onerosa de espaços. Não inclui: convênios, parcerias, apoios a municípios e instituições, assessoria técnica a instituições, ações internas de melhoria administrativa e ações para captação de recursos (ver Desenvolvimento Institucional).



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

3.2.10. MEDIAÇÃO

Atividade potencializadora da experiência no encontro entre a arte/cultura e o público, envolvendo a mediação de um agente cultural, instrumentos e recursos que oferecem diferentes estratégias por meio das quais se constroem significados no momento de encontro entre as partes. Pode ser planejada em função de características institucionais e/ou da variedade de expectativas de seus visitantes, não apresentando conteúdos organizados em sequência formal, tal como o currículo escolar. Inclui: visitas mediadas, visitas educativas, práticas de mediação de leitura e escrita, e afins. Não inclui: ações educativas, cursos ou palestras sobre uma expressão cultural ou artística (ver Ação Educativa).

3.2.11. PREMIAÇÃO

Ação de reconhecimento da experiência cultural, por meio de prêmios ou títulos. Não inclui: editais para projetos (ver Fomento e parceria); eventos de premiação (ver Evento).

3.2.12. RECEBIMENTO DE VISITANTES

Recebimento de público geral espontâneo. Inclui: abertura ao público de museus, centros culturais, centros de formação, bibliotecas e demais equipamentos. Não inclui: participação em qualquer atividade cultural específica e englobada na programação do objeto, equipamento ou programa (ver Exposição, Mediação, Apresentação Artística, Exibição).

3.3. LINGUAGEM ARTÍSTICA / EXPRESSÃO CULTURAL

Indica a linguagem artística e/ou expressão cultural priorizada na Ação.

3.3.1. ARTES CÊNICAS

Teatro, circo, mímica, ópera, ópera curta, dramaturgia, dança e artes do corpo.

3.3.2. ARTES DA PALAVRA

Literatura, poesia, narrativa, leitura e escrita, contação de histórias, sarau, tradução e versão.

3.3.3. ARTES VISUAIS

Artes gráficas, pintura, desenho, fotografia, escultura, grafite e afins.

3.3.4. AUDIOVISUAL E ARTES DIGITAIS

Cinema, vídeo, CD-ROM, TV, multimídia, DVD, videoclipe, videoarte, *web art*, *video mapping*, jogos, *quizz* e afins.

3.3.5. GESTÃO CULTURAL

Conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas relacionados à implementação e gerenciamento de ações culturais.

3.3.6. MULTILINGUAGENS

Expressão cultural que agrega ou envolve duas ou mais linguagens como constituintes de um produto ou bem artístico.

3.3.7. MÚSICA

Música erudita, popular, experimental, independente.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

3.3.8. DIVERSIDADE CULTURAL E PATRIMÔNIO IMATERIAL

Expressões culturais, práticas, representações, conhecimentos, técnicas e lugares de memória - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural e fortalecem a diversidade de expressões de gênero, cor, etnia, orientação sexual, tradições, entre outros. Abrange cultura negra, hip-hop, cultura LGBT, arte feminista; folclore, tradições, costumes, dança cênica, comidas, brincadeiras e festas.

3.3.9. PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL

Bens culturais materiais, móveis e imóveis, cujo valor simbólico, social, histórico, arqueológico, arquitetônico, artístico ou turístico são reconhecidos pelas comunidades, grupos ou instituições como parte de seu patrimônio cultural. Abrange obras, objetos, documentos, coleções, acervos museológicos, documentais, bibliográficos ou arquivísticos, espaços construídos, edificações, conjuntos urbanos ou rurais, sítios e monumentos.

4. MENSURAÇÕES

4.1. ATRIBUTOS DE MENSURAÇÃO

4.1.1. META-RESULTADO

Reflete o resultado alcançado com as atividades realizadas, que são derivados das realizações da organização social, porém não dependem exclusivamente dela, podendo ser afetados por inúmeras externalidades. São exemplos: “número de espectadores das apresentações realizadas no interior do Estado”, “número de participantes das oficinas realizadas” e “número de participantes dos festivais apoiados”.

4.1.2. META-PRODUTO

Envolve a realização direta da organização social, e dizem respeito às atividades culturais entregues, tais como: “número de apresentações realizadas no interior do Estado”, “número de oficinas realizadas” e “número de festivais apoiados”.

4.1.3. DADO OBRIGATÓRIO

Informação obrigatória sobre a execução de uma Ação

4.1.4. DADO EXTRA

Informação optativa sobre a execução de uma Ação

4.2. CONSOLIDAÇÃO TEMPORAL DA MENSURAÇÃO

4.2.1. SOMATIVA

Será somativa toda mensuração cujo valor de cada lançamento possa ser somado, sem geração de duplicidade. Deve-se aplicar a maior parte das circunstâncias das mensurações, como nos casos de público presencial espontâneo de visitantes de um museu, por exemplo, ou no caso da produção de DVD's ou, ainda, ao número básico de atividades de uma dada ação, desde que possam ser simplesmente somados.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

4.2.2. CONTINUADA

Será continuada toda mensuração cujo valor represente a variação de um resultado de uma ação contínua. Deve-se aplicar circunstancialmente a pequeno grupo de mensurações, como (a variação) de alunos de cursos regulares ou (a média) dos sócios ativos de uma biblioteca, ou, ainda, a média de satisfação percentual. As mensurações continuadas não são somadas, e o valor de referência para cumprimento da meta será o maior lançamento ou a média de lançamentos relativos à ação.

4.3. TIPOS DE MENSURAÇÃO

Lista de opções de mensuração para apurar a execução das ações. Cada mensuração pode ter qualquer dos status de atributo elencados na seção 4.1.

4.3.1. AÇÕES - Nº

Número absoluto total de ações com a mesma descrição realizadas.

4.3.2. ADQUIRIDOS / ARRECADADOS

Número absoluto de bens culturais - obras de arte, composições, livros ou demais itens – adquiridos ou recebidos em doação.

4.3.3. ATENDIMENTO - Nº

Soma do número absoluto de atendimentos, correspondente à frequência acumulada no conjunto das ações consideradas, ou seja, à soma de todos os comparecimentos às atividades, sejam elas regulares ou pontuais. No caso de atividades regulares, contabiliza-se cada vinda de cada participante ao equipamento ou programa; no caso de atividades pontuais, corresponde à quantidade de público participante.

4.3.4. CAPACIDADE / VAGAS - Nº

Capacidade de público, calculada de modo específico para cada tipo de objeto cultural, engajamento de público ou espécie de ação. Nas ações educativas, corresponde ao número de vagas; nas ações realizadas em salas de espetáculo ou espaços demarcados, corresponde ao número de poltronas ou cadeiras; nas atividades realizadas em espaços abertos, corresponde ao número estimado de participantes; em equipamentos como museus, bibliotecas e centros culturais, corresponde a um valor referencial estabelecido a partir de séries históricas.

4.3.5. CAPTAÇÃO – R\$

Valor, em reais (R\$) de captação obtido pelo Contrato de Gestão, considerando a relação entre o valor previsto e o valor realizado. Os valores captados correspondem à somatória de receitas de atividades operacionais e recursos incentivados (projetos incentivados e editais de fomento), além do valor referente ao trabalho voluntário e às parcerias (valores de recursos que não envolvem fluxo financeiro) – conforme lançado na Planilha Orçamentária.

4.3.6. CARGA HORÁRIA TRIMESTRAL – No.

Número total de horas de atividade relativo a uma ação, mesmo que tenha mais de uma turma.

4.3.7. CATALOGADOS - Nº

Número de itens catalogados.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

4.3.8. CHECK-LIST – %

Percentual de execução do check-list. Ações cujas Mensurações não são satisfatoriamente apreciáveis, individualmente, e na maior parte dos casos relacionadas à rotinas de área meio, podem ser agrupadas em check-lists de temáticas específicas, compostos por dois ou mais componentes com pesos ponderados iguais ou distintos, propiciando tanto uma melhoria da Mensuração, quanto da própria organização do Plano de Trabalho. É importante destacar que o percentual do tipo de Mensuração check-list se refere à sua meta global, e não ao peso ponderado de seus componentes:

Ação	Indicativo de Produtos	Previsão Trimestral	
Check-list X	Componente Y (peso 25%)	META ANUAL	
	Componente Z (peso 25%)	ICM %	100%
Componente Y (peso 50%)			
	Total: 100%		

4.3.9. CIDADES - Nº

Número de municípios atendidos

4.3.10. CIRCULADOS- Nº

Número de itens - bens culturais - obras de arte, composições, livros, publicações ou demais itens - circulados.

4.3.11. COLETADOS- Nº

Número de itens - bens culturais - obras de arte, composições, livros, publicações ou demais itens - coletados.

4.3.12. CRIADOS- Nº

Número de itens- bens culturais - obras de arte, composições, livros, publicações ou demais itens - criados.

4.3.13. DIGITALIZADOS- Nº

Número de itens - bens culturais - obras de arte, composições, livros, publicações ou demais itens - digitalizados.

4.3.14. DISTRIBUÍDOS / DISPONIBILIZADOS - Nº

Número absoluto de itens - bens culturais - obras de arte, composições, livros, publicações ou demais itens - distribuídos *na* ou *como* decorrência da ação.

4.3.15. ENCOMENDADOS - Nº

Número absoluto de itens (produtos e bens culturais) encomendados.

4.3.16. FREQUÊNCIA – DISTRIBUIÇÃO DE PARTICIPANTES EM FAIXAS

Número de participantes da ação que se encaixam em cada faixa de frequência ou assiduidade: de 0 a 25%; de 25 a 50%, de 50 a 75% e de 75 a 100% de frequência, ao fim de uma ação. Escolher faixa de frequência para a qual se deseja fazer previsão. Sugerimos que a faixa mínima, de 0 a 25%, seja utilizada para mensurar a desistência ou evasão de participantes de uma dada atividade, e a faixa máxima, de 75 a 100%, seja utilizada para verificar o número de participantes concluintes ou assíduos da ação em questão.

4.3.17. GRUPOS – Nº

Número de grupos da ação.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

4.3.18. INSCRITOS – Nº

Número de participantes que se inscreveram para a ação.

4.3.19. ORGANIZAÇÕES – POLOS – UNIDADES – Nº

Número de organizações, unidades e/ou entidades envolvidas na ação.

4.3.20. PREMIADOS - Nº

Número de pessoas, instituições ou projetos premiados em prêmios e títulos.

4.3.21. PRODUZIDOS/PUBLICADOS - Nº

Número de itens produzidos, confeccionados, publicados ou elaborados.

4.3.22. PÚBLICO – Nº

Conjunto de usuários, beneficiários, espectadores, estudantes, alunos, agentes culturais, visitantes, educadores, professores e demais participantes de uma dada ação cultural. Na etapa de planejamento de uma ação, pode corresponder ao seu público-alvo, ou seja, à parte da população à qual se dirige. Sua contagem deve considerar o número de indivíduos, tipificados nas formas que seguem, e não deve ser confundido com a quantidade de atendimentos.

4.3.22.1. TIPO DO PÚBLICO

Identifica o tipo de público a partir do local em que se dá a ação.

4.2.25.1.1. PRESENCIAL (SEDE)

Público presente em atividades oferecidas na sede dos programas da SEC (equipamentos próprios ou geridos em parceria continuada).

4.2.25.1.2. PRESENCIAL EXTRAMUROS OU EXTERNO

Público presente em atividades oferecidas fora da sede ou ao ar livre.

4.2.25.1.3. VIRTUAL

Público que acessa o sítio eletrônico, as redes sociais e os demais portais dos objetos contratuais

4.3.22.2. ENGAJAMENTO DO PÚBLICO

Identifica o tipo de envolvimento do público à ação.

4.2.25.2.1. AGENTE CULTURAL EXTERNO

Público participante que contribui ativamente para uma ação cultural, como artista, músico, artesão, produtor, mediador, educador etc. (exemplo: ações de difusão) ou público multiplicador que replicará a experiência cultural vivenciada (exemplo: público que participa de capacitações e que poderá multiplicar o conhecimento em seu município ou aprimorar a sua prática nas instituições onde atua).



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

4.2.25.2.2. AGENTE CULTURAL INTERNO

Público interno à organização (funcionários, colaboradores, estagiários, temporários), que contribui tanto para a realização de uma ação cultural da própria organização, quanto participa de atividades de formação e capacitação administrativa e funcional.

4.2.25.2.3. ESPONTÂNEO

Público que comparece espontaneamente nos objetos contratuais, sem integrar grupos estruturados e sem participar de atividades facilitadas por educadores, mediadores, artistas, convidados e outros agentes culturais.

4.2.25.2.4. AGENDADO E/OU MEDIADO

Público que comparece nos objetos contratuais com planejamento e eventual agendamento prévio (ex. grupos de escolas, pesquisadores, grupos de terceira idade e portadores de necessidades especiais), ou participa de atividades facilitadas por educadores, mediadores, artistas, convidados e outros agentes culturais.

4.2.25.2.5. PEDAGÓGICO

Público inicial efetivo que participa de atividades educativas que buscam sensibilizar ou desenvolver expressões artísticas e culturais, direcionadas à formação geral, especializada ou técnica. Inclui alunos e participantes gerais ou de segmentos específicos em cursos (regulares ou livres), oficinas, workshops e demais apresentações e ações pedagógicas. Este público deverá ser mensurado ao início da ação e, caso ela dure mais de um mês, *só deve ser informado em seu mês de início*. O número de concluintes da ação terá campo de mensuração específico (ver Alunos Concluintes). Não inclui público de colaboradores e funcionários atingidos por capacitações internas (ver Agente Cultural Interno).

4.3.22.3. SEGMENTO DO PÚBLICO

Identifica, quando for o caso, o segmento do público a partir de perfil específico dos participantes da ação (público-alvo). Nem sempre há o objetivo de identificar esse perfil.

4.2.25.3.1. ARTISTA / EXPOSITOR

Público composto prioritariamente por artistas e/ou expositores que participam de uma ação.

4.2.25.3.2. EDUCADOR

Público composto prioritariamente por profissionais da educação vinculados a uma instituição de ensino pública ou particular, ou a setores educativos vinculados ao ensino não formal, que estabelecem relação com o objeto cultural com interesse profissional, seja para complementação de sua formação ou com interesse de trabalhar em sala de aula os conteúdos do objeto cultural.

4.2.25.3.3. EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Público composto prioritariamente por pessoas em situação de vulnerabilidade social (condição de indivíduos ou grupos em situação de fragilidade, que os tornam expostos a riscos e a níveis significativos de desagregação social), que estabelecem relação com o objeto cultural e sofrem exclusão social, não se beneficiando de um conjunto de direitos e deveres que confere às pessoas o estatuto de cidadão.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

4.2.25.3.4. ENTORNO

Público composto prioritariamente por pessoas que moram, trabalham ou frequentam alguma instituição localizada no entorno do objeto cultural.

4.2.25.3.5. ESCOLAR (ESCOLA PRIVADA)

Público composto prioritariamente por alunos de escolas privadas, crianças e adolescentes que estabelecem uma relação com o objeto cultural de forma organizada. Compreende o período de escolarização, desde o ensino infantil até o ensino médio.

4.2.25.3.6. ESCOLAR (ESCOLA PÚBLICA)

Público composto prioritariamente por alunos de escolas da rede pública de ensino, crianças e adolescentes que estabelecem uma relação com o objeto cultural de forma organizada. Compreende o período de escolarização, desde o ensino infantil até o ensino médio.

4.2.25.3.7. ESPECIALISTA / UNIVERSITÁRIO

Público composto prioritariamente por pessoas ou pesquisadores, com formação compatível com o objeto cultural, e que buscam o aprofundamento dessa formação.

4.2.25.3.8. FAMÍLIA

Público composto prioritariamente por grupos de pessoas de diferentes ou mesmos gêneros, faixas etárias ou diferentes graus de parentesco, que constituem um núcleo de convivência familiar e estabelecem com o objeto cultural uma relação de fruição.

4.2.25.3.9. INFANTO-JUVENIL

Público composto prioritariamente por crianças, adolescentes e/ou jovens.

4.2.25.3.10. INSTITUCIONAL

Público composto prioritariamente por pessoas ou grupos vinculados a uma instituição que estabelece com o objeto cultural uma relação institucional de parceria, comercial, educacional ou artística.

4.2.25.3.11. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Público composto prioritariamente por pessoas que estabelecem relação com o objeto cultural, organizadas em grupo ou individualmente, e que possuem algum tipo de deficiência, seja ela motora, intelectual ou cognitiva, auditiva ou visual. São consideradas neste grupo pessoas com transtornos psíquicos.

4.2.25.3.12. TERCEIRA IDADE

Público composto prioritariamente por pessoas acima de 60 anos que estabelecem relação com o objeto cultural ou museu individualmente, com a família, amigos ou em grupos específicos de apoio ou assistência a essa faixa etária, podendo ou não apresentar mobilidade reduzida ou deficiência.

4.2.25.3.13. TURISTA

Público composto prioritariamente por pessoas que residem fora da cidade onde ocorre a ação.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

4.2.25.3.14. VIP / PATROCINADOR

Público composto prioritariamente por pessoas que agregam valor econômico e político ao objeto cultural.

4.2.25.3.15. NOTURNO

Público que usufrui de ações artísticas ou culturais em horários não usuais de funcionamento dos equipamentos

4.3.23. REGIÕES ADMINISTRATIVAS – Nº

Número de Regiões Administrativas ou Regiões Metropolitanas atendidas

4.3.24. RESTAURADOS – Nº

Número de itens restaurados, recuperados, reciclados ou revitalizados.

4.3.25. SATISFAÇÃO - %

Percentual de satisfação do público mensurado por meio de Pesquisa de Satisfação, numa escala de 0 a 100%.

4.3.26. SELECIONADOS - Nº

Número de candidatos, instituições ou projetos selecionados em editais e concursos ou em outros processos seletivos.

4.3.27. SÓCIOS ATIVOS – N

Número de sócios ativos em cada mês do ano.

4.3.28. SÓCIOS NOVOS – Nº TOTAL ANUAL

Número total anual de novos sócios registrados.

4.3.29. SÓCIOS RENOVADOS – Nº TOTAL ANUAL

Número anual de sócios cujo registros foram renovados.

4.3.30. TURMAS – Nº

Número de turmas de uma mesma ação.



5. CRITÉRIOS ESPACIAIS E GEOGRÁFICOS

Em acordo com a diretriz de descentralização das ações culturais da SEC, o SMAC prevê o registro dos locais onde ocorrem as ações vinculadas aos Contratos de Gestão.

5.1. TIPOS DE LOCAIS

A MaPA prevê uma metodologia específica para categorizar os locais relacionados às Ações componentes dos CGs, tendo como ponto de partida o Tipo de Objeto, como segue.

5.1.1. LOS

Local núcleo administrativo do gestor do CG (sede da OS – pode ou não coincidir com um LSede)

5.1.2. LSEDE

Locais-sede de prestação de serviços culturais da SEC (situados em imóveis próprios do Estado, locados diretamente pelo Estado ou cedidos por tempo definido ou indefinido para o Estado).

5.1.3. LPARCERIA

Locais de prestação de serviços culturais da SEC em parceria com outros entes (situados em imóveis geridos em parceria com outros entes, órgãos e entidades, como imóveis cedidos por prefeituras e/ou em que atuem funcionários e colaboradores não relacionados diretamente à SEC ou aos seus CGs).

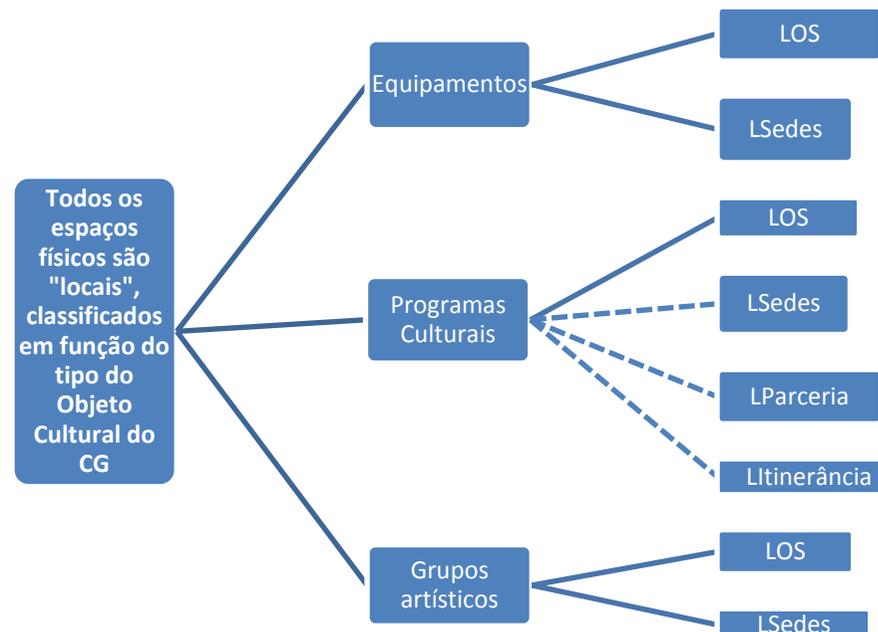
5.1.4. LITINERÂNCIA

Locais não regulares e não previamente identificáveis de realização de Eventos periódicos de Difusão Cultural e Ações de Desenvolvimento Institucional.

5.2. REGIÕES E MUNICÍPIOS

Para visualizar a distribuição regional e a cobertura territorial das ações e seus resultados, o sistema MaPA adota a regionalização oficial do Estado de São Paulo, agrupando os municípios em Regiões Administrativas e Regiões Metropolitanas, conforme tipologia que segue. A execução das ações poderá ser prevista por regiões e sua execução será mensurada por municípios.

PREVISTO	REALIZADO
Regiões Administrativas	Lista de municípios
Regiões Metropolitanas	





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO

ALINHAMENTO COM O PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL – PROAC

As categorias classificatórias da MaPA foram desenvolvidas para abarcar especificamente as Ações e as Mensurações presentes nos Planos de Trabalho dos Contratos de Gestão. Nada impede, contudo, que tais categorias sejam comparadas a outros sistemas classificatórios, desenvolvidos para outros modelos de gestão presentes na Secretaria da Cultura, e com outras finalidades. Essa aproximação deve se dar normalmente a partir das linguagens artísticas / expressões culturais, pois se trata de uma categorização mais estável e menos dependente da ciência da atribuição, finalidade ou função de uma dada categoria outra. Para isso, a Unidade de Monitoramento propôs um “De-Para” dedicado aos segmentos adotados pelo ProAC – Editais e ICMS.

Categorias ProAC	Categorias Linguagem Artística MaPA
PROAC EDITAIS	
Artes visuais	Artes Visuais
Audiovisual	Audiovisual e Artes Digitais
Circo	Artes Cênicas
Cultura Indígena	Diversidade Cultural e Patrimônio Imaterial
Culturas Negras	Diversidade Cultural e Patrimônio Imaterial
Culturas Tradicionais	Diversidade Cultural e Patrimônio Imaterial
Dança	Artes Cênicas
Digital	Audiovisual e Artes Digitais
Especiais	Multilinguagens
Festivais / Difusão	Multilinguagens
Hip hop	Diversidade Cultural e Patrimônio Imaterial
LGBT	Diversidade Cultural e Patrimônio Imaterial
Multidisciplinares	Multilinguagens
Museus	Artes Visuais
Música	Música
Patrimônio	Patrimônio Cultural Material
Produção literária e leitura	Artes da Palavra
Saraus Culturais	Artes da Palavra
Teatro e artes cênicas	Artes Cênicas

PROAC ICMS	Categorias Linguagem Artística MaPA
Artes Plásticas, visuais e design	Artes Visuais
Bibliotecas, arquivos e centros culturais	Artes da Palavra
Bolsa de estudos	Gestão Cultural
Cinema	Audiovisual e Artes Digitais
Circo	Artes Cênicas
Cultura Popular	Diversidade Cultural e Patrimônio Imaterial
Dança	Artes Cênicas
Eventos carnavalescos e escolas de samba	Diversidade Cultural e Patrimônio Imaterial
Hip Hop	Diversidade Cultural e Patrimônio Imaterial
Literatura	Artes da Palavra
Museu	Patrimônio Cultural Material
Música	Música
Ópera	Artes Cênicas
Patrimônio histórico e artístico	Patrimônio Cultural Material
Pesquisa e documentação	Gestão Cultural
Projetos Especiais	Gestão Cultural
Rádio e TV	Audiovisual e Artes Digitais
Recuperação, construção e manutenção de espaços de circulação da produção cultural no Estado	Gestão Cultural
Restauração e Conservação	Patrimônio Cultural Material
Teatro	Artes Cênicas
Vídeo	Audiovisual e Artes Digitais



REFERÊNCIAS

- BRASIL, Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), *Manual de eventos*, v.1, out 2012.
- BRASIL, *Portal da Transparência - Governo Federal*. Disponível em <http://www3.transparencia.gov.br> (Consultado em 19/09/2016).
- CANADÁ, *Conceptual Framework for Culture Statistics 2011*. Disponível em <http://www.statcan.gc.ca/pub/87-542-x/87-542-x2011001-eng.htm> (Consultado em 08/08/2016).
- CHILE/ Consejo Nacional de la Cultura y las Artes, *Estudio de desarrollo de línea base FONDART*. Fevereiro, 2012.
- COELHO, José Teixeira. *Dicionário Crítico de Política Cultural*. São Paulo, Iluminuras/Fapesp, 1997.
- Conselho Internacional de Museus (ICOM), *Conceitos Chave de Museologia*, 2013.
- DEROIN, Valerie. *European statistical Works on Culture ESSnet-Culture Final Report, 2009-2011*. Em *Culture - Études, Politiques Publiques et regulation*, 2011-08, Département Des Études, De La Prospective Et Des Statistiques Du Ministère De La Culture Et La Communication, França, Dezembro de 2011.
- Dicionário GROVE de Música* - Edição Concisa. Editado por Stanley Sadie. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- Dicionário Michaelis UOL* - <http://michaelis.uol.com.br>
- European Statistical System Network on Culture, *Final Report*, 2012.
- Getty Research Institute, *Getty Thesaurus of Art and Architecture*. Disponível em <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/> (Consultado em 08/08/2016).
- Hong Kong Arts Development Council, *Hong Kong Annual Arts Survey Report Highlights 2011/12*, 2013. Relatórios e pesquisas anuais disponíveis em <http://www.hkadc.org.hk/?p=2329&lang=en> (consultado em 08/08/2016).
- Hong Kong. International Intelligence on Culture and Cultural Capital Ltd., *Hong Kong Arts & Cultural Indicators – Final Report*. Outubro, 2005.
- Itau Cultural, *Glossário do Observatório*. <http://www.itaucultural.org.br/explore/observatorio/glossario/> (consultado em 08/08/2016).
- Museu Lasar Segall (MLS), *Vocabulário Controlado Para Artes Do Espetáculo*. Jan 2007. Disponível em <http://www.museusegall.org.br/mlsTexto.asp?sSume=35> (consultado em 08/08/2016).
- Reino Unido/Department for Culture Media & Sport, *DCMS Evidence Toolkit – DET – Technical Report*, Agosto, 2014.



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO**

UNESCO, Framework for Cultural Statistics, 2009.

UNESCO, *Convenção Para A Salvaguarda Do Patrimônio Cultural Imaterial*, 2003. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf> (consultado em 08/08/2016).

VASCONCELOS, Ana; BEZERRA, André, *Mapeamento de Residências Artísticas no Brasil*. Funarte, 2014.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO
MATRIZ PARAMETRIZADA DE AÇÕES CULTURAIS
REALIZADAS POR MEIO DOS PLANOS DE TRABALHO DOS CONTRATOS DE GESTÃO

Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo

Unidade de Monitoramento

Rua Mauá, 51 – 3º andar – CEP 01028-000 – Luz – São Paulo, SP – Brasil

www.cultura.sp.gov.br

monitoramento.cultura@sp.gov.br

Pesquisas, entrevistas, coleta e sistematização de dados, esquemas gráficos, conceitos e demais textos:

Claudinéli Moreira Ramos

Eduardo Baidier Stefani

Gabriela Toledo Silva

Liliana Sousa e Silva

Agradecimentos

Secretaria de Planejamento e Gestão – Departamento de Controle e Avaliação da SEFAZ SP

Procuradoria Geral do Estado – Tribunal de Contas do Estado de São Paulo

Adriana C. Ferrari, Daniel S. Rodrigues, Maria Thereza Bosi de Magalhães, Renata Bittencourt, Renata Hauestein, Renata Vieira da Motta, Vera Wolff Bava Moreira.

A CASA, AACT, AAPG, ABAÇAÍ, ACAM PORTINARI, ADAAP, AMAB, APAA, APAC, APAF, CATAVENTO, ID BRASIL, INCI, FOSESP, PENSARTE, POIESIS, PRÓ-DANÇA, SAMAS, SMC, SP LEITURAS.

SEC SP. Matriz Parametrizada de Ações Culturais (MaPA) realizadas por meio dos planos de trabalho dos contratos de gestão/ Claudinéli Moreira Ramos, Eduardo Baidier Stefani, Gabriela Toledo Silva, Liliana Sousa e Silva. São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo: Unidade de Monitoramento, agosto de 2017.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE MONITORAMENTO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

Governador

José Luiz Penna

Secretário de Cultura do Estado de São Paulo

Romildo Campello

Secretária-adjunta de Cultura do Estado de São Paulo

Alessandro Soares

Chefe de Gabinete

José Brito de França

Assessor Parlamentar

Claudinéli Moreira Ramos

Coordenadora da Unidade de Monitoramento

UNIDADE DE MONITORAMENTO DA SEC SP

Coordenação

Claudinéli Moreira Ramos

Diretoria de Avaliação

Marianna Percínio Bomfim (diretora)

Ricardo Kazuo Ysimine

Diretoria de Monitoramento e Normas

Vanderli Assunção Ferrarezi (diretora)

Assessoria Técnica

Liliana Sousa e Silva

**Especialistas em Políticas Públicas (EPPs)
designados**

Eduardo Baider Stefani

Gabriela Toledo Silva

Letícia Bachani Tarifa

Estagiários

Larissa Rodrigues

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DOS CONTRATOS DE GESTÃO DA CULTURA

Presidente

Fábio André Uema Oliveira

Vice-Presidente

Daniel Schienblisch Rodrigues

Membros

Eduardo Saron Nunes

Evaristo Martins de Azevedo

Lauro Ávila Pereira

Luiz Eduardo Coradazzi

Maria Aparecida Pinto

Marcos D'Avino Mitidieri

Roberta Saraiva Coutinho

Rosana Cunha